

MORANGO

MORANGO

CRESCIMENTO CONSTANTE EM ÁREA E PRODUÇÃO

A produção mundial de morangos vem crescendo em números absolutos, passando de 7.879.108 toneladas (2013) para 9.223.815 toneladas (2017), ou seja, um crescimento de 17% nos últimos cinco anos.

Mas, o aumento da área total plantada foi de apenas 7,1%, visto que em 2013 foi de 369.569 hectares e em 2017 foi de 395.844 hectares. Portanto, houve ganhos em produtividade em função da maior eficiência das plantas e dos sistemas inovadores de produção.

Segundo dados disponibilizados pela FAO (2017), a América do Sul produziu 167.334 toneladas de morango em 7.725 hectares, sendo que Venezuela, Colômbia, Peru e Argentina figuraram como os países com maior área de produção (Faostat, 2019).

Nos últimos dez anos estes países apresentaram um aumento significativo não apenas na área cultivada, mas também na adoção de novas tecnologias, elevando assim o rendimento e a qualidade da fruta produzida.

Por meio de estimativas feitas pela FAO, o Brasil não aparece entre os maiores produtores mundiais, sendo relatada uma área de apenas 400 ha, com produção anual de 3.390 toneladas (Faostat, 2019).

Entretanto, pelos dados da Embrapa, Incaper-ES, Emater (DF, MG, PR, RS), APTA e Epagri-SC, o Brasil cultiva anualmente cerca de 4.500 ha de morangueiro, apresentando uma produção de cerca de 165.000 toneladas.

Relacionando-se estes dados obtidos por instituições brasileiras com os dados coletados pela FAO para os demais países, observa-se que o Brasil apresenta produção anual próxima da alcançada pelo Japão, décimo primeiro maior produtor mundial, e é o maior produtor de morangos na América do Sul.

Visão nacional

A produtividade média no Brasil é de cerca de 30 ton/ha, ocorrendo diferenças acentuadas entre regiões, dependendo do local e sistema de cultivo adotado. Mesmo com os avanços alcançados nos últimos anos, a produtividade média nacional ainda se encontra abaixo das registradas nos maiores produtores mundiais (Estados Unidos e Espanha), que apresentam produtividade acima de 50 ton/ha, mas superiores à China, maior produtor mundial.

A área produzida no Brasil com a cultura do morangueiro é de aproximadamente 4.500 ha (Tabela 2). As propriedades que se dedicam ao cultivo do morangueiro no País têm como área média cultivada 0,5 ha a 1,0 hectare. No entanto, também podem ser verificadas áreas maiores de cultivo, pertencentes a grandes empresas, superiores a 15 hectares contínuos.

TABELA 1. RANKING DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES

País	Produção (ton)	Área (ha)
1. China	3.717.283	133.144
2. Polônia	177.921	49.642
3. Rússia	175.652	26.565
4. Estados Unidos	1.449.280	21.327
5. Turquia	400.167	15.392
6. Alemanha	135.283	14.156
7. México	658.436	13.850
8. Egito	407.240	11.072
9. Espanha	360.416	6.819
10. Coreia do Sul	210.304	6.582
11. Japão	158.702	5.353
12. Itália	125.335	4.855
13. Brasil	165.000	4.500

Fonte: FAOSTAT (2019)

Oferta e demanda

Com os avanços tecnológicos registrados nas últimas décadas, o consumidor pode encontrar morangos no comércio em qualquer época do ano. Entretanto, ocorrem flutuações na oferta em alguns meses devido a condições climáticas desfavoráveis às plantas, o que faz com que os preços também oscilem.

Durante a safra 2019, o preço médio do morango em São Paulo (R\$ 20,42) foi superior aos demais Estados, seguido do Rio Grande do Sul (R\$12,43), Paraná (R\$ 8,74) e Minas Gerais (R\$ 6,78). Com exceção de SP, onde o preço médio na entressafra (janeiro a março) foi R\$ 5,69 superior ao período de maior produção (junho a dezembro), nos demais Estados não ocorreu variação de preço médio entre estes dois períodos.

Considerando os preços médios encontrados nas principais praças de comercialização de morangos nas regiões sul e sudeste, verifica-se que os maiores valores pagos, acima de R\$ 12,00/quilo, são alcançados a partir de fevereiro até setembro, sendo que o pico ocorre em maio (dia das mães), quando o Rio de Janeiro paga os melhores valores, acima de R\$ 18,00/quilo de morangos.

Crescimento

Estima-se um crescimento de 4,0 a 6,0% na área cultivada de morangos, motivado pela adoção de novos sistemas de produção que mitigam o labor do produtor, pela entrada de novos atores na produção desta rosácea e pela rentabilidade econômica e possibilidade de entrada de recursos na propriedade de forma menos sazonal.



TABELA 2. ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE MORANGO DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES

Estado	Área (ha)	Produção (ton)	Produtividade (ton/ha)
MG	2.100	84.000	41
PR	650	21.450	30
RS	518	21.763	42
SP	425	13.801	32
ES	247	8.510	33
SC	225	9.900	20
DF	200	7.400	40
BA	100	2.700	30
RJ	35	980	60
Total	4.500	165.440	-

Fonte: Emater(es), Emater-Ascar-RS (L. Moura) Incaper, Embrapa, UFSC, J. A. Maiorano e A. T. Watanabe (Dextru/CATI/SAA-SP).

Exportação e importação

O Brasil não tem tradição de exportação de morangos e não figura entre os principais países que comercializam esta fruta no exterior. Em 2019 foram comercializados US\$ 448 mil em exportações de produto fresco e processado (190 mil quilos). Por outro lado, a balança nos desfavorece. Foram importados US\$ 8 milhões em frutas frescas e processadas, totalizando 5,1 milhões de quilos (Agrostat, 2019).

Em termos de importação de morangos frescos, foram adquiridos dos Estados Unidos 14.463 kg, com dispêndio de US\$ 109 mil. Por outro lado, a exportação atingiu US\$ 194 mil (146 mil kg), o que favoreceu nossa balança comercial, sendo o Panamá o maior comprador do morango brasileiro.

De modo geral, pode-se observar que houve,



ção fora de solo os valores podem chegar próximos de R\$ 300 mil/ha.

Tendência para 2020

A expectativa para a safra 2020 é a redução da oferta de cultivares de dias curtos, como Camarosa (quebra de proteção nos Estados Unidos), aumento do plantio de cultivares de dias neutros em sistemas convencionais em solo e fora dele. Alguns fatores motivam esta observação, como a extensão do período normal de safra de morangos (inverno/primavera), visto que o grande problema atualmente é a redução da oferta de mão de obra, que limita a ampliação de novos projetos.

Por outro lado, a produção fora de solo vem ganhando espaço entre os produtores, pois amplia o rendimento da mão de obra disponível, é menos insalubre (melhora a ergonomia de trabalho), aliado às novas tecnologias de produção, o que permite a automação de processos diversos, como irrigação e fertirrigação.

Em relação às cultivares, observa-se um movimento intenso de empresas importadoras de mudas em posicionar novos materiais, em especial de dias neutros. Por outro lado, instituições brasileiras vêm trabalhando para criar cultivares brasileiras adaptadas às condições climáticas locais e aos diferentes sistemas de produção adotados.

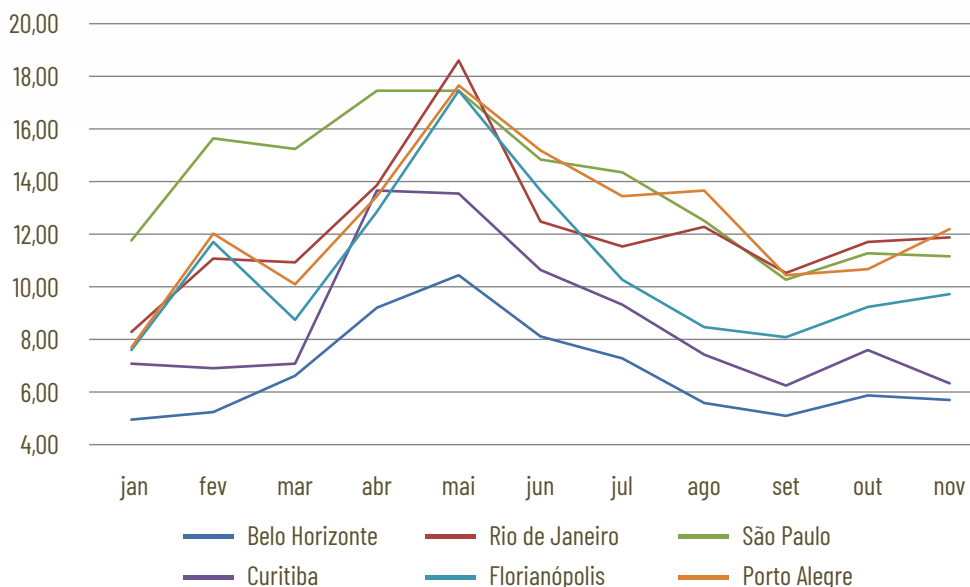
nos últimos anos, um avanço na produção brasileira, pois esta aumentou em números absolutos. Contudo, o crescimento no mercado interno não se refletiu da mesma forma para o externo, pois as exportações brasileiras ainda são pouco significativas em volume, tanto para a categoria de morangos *in natura* como para os congelados, sendo que a exportação *in natura* é quase dez vezes maior.

O volume de morango fresco exportado em 2019 foi de 146.092 kg, com valor na ordem de US\$ 194.190,00, sendo a Panamá responsável por 82% deste valor.

Custo de produção

Em sistemas ditos convencionais (canteiro/tubo gotejador/túnel baixo), os custos estimados giraram na casa dos R\$ 90 mil/ha. Já em sistema de produ-

FIGURA 1: PREÇOS MÉDIOS (R\$) DO QUILO DE MORANGO NAS PRINCIPAIS CIDADES DAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2019



MORANGO



NO MUNDO
9.223.815 ton em 395.844 ha

NO BRASIL
165.440 ton em 4.500 ha
produtividade média de 30 ton/ha



MORANGO

Embrapa, Udesc-SC, UFLA-MG e Unicen- tro-PR são algumas das instituições que têm lide- rado este processo de busca de novas cultivares bra- sileiras. Em especial, a Embrapa já vem trabalhando no RS e em SP com parceiros na região de Atibaia e Jarinú (prefeituras municipais, secretarias da agricul- tura, associações de produtores de morangos e inicia- tiva privada) na avaliação de seleções avançadas com potencial de posicionamento no mercado.

Além da geração de novas cultivares, outra pre- ocupação da pesquisa é quanto ao desenvolvimen- to de sistemas de produção de mudas de moranguei- ro que, além da condição sanitária, tenham condições fisiológicas para acúmulo de reservas e diferenciação de flores, para que possam competir em termos de precocidade de produção, calibre de fruta e tenham sabor adocicado, com produtividade similar às im- portadas, buscando viabilidade econômica. **HF**

Autoria:

Luis Eduardo Corrêa Antunes
Sandro Bonow

Engenheiros agrônomos, doutores e pesquisadores da Embrapa Clima Temperado

Carlos Reisser Junior

Engenheiro agrícola, doutor e pesquisador da Embrapa Clima Temperado

*Agradecimentos aos colegas Lino Moura (Emater- Ascar-RS), José Augusto Maiorano e Anderson Tatsuo Watanabe do DEXTRU/CATI/SAA e CATI-Atibaia (SP)